



Centro de Estudos e Investigação Científica (CEICIN) - Instituto Superior Politécnico Metropolitano de Angola | Campus Universitário do IMETRO, 1º Andar, Edifício da Biblioteca | Web-site: www.ceicin.com | Luanda – Angola

## PRODUÇÃO DE PETRÓLEO DE ANGOLA REGISTA CRESCIMENTO DE 4% NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2024 FACE AO PERÍODO HOMÓLOGO

COTAÇÃO DO BARRIL BRENT, EM  
30/03/2024

71,04 USD

PREÇO MÉDIO DE EXPORTAÇÃO (USD)

83.16

RECEITAS DE EXPORTAÇÃO (USD)

7.77MM

RESERVAS INTERNACIONAIS LIQUIDAS (USD)

14,3MM

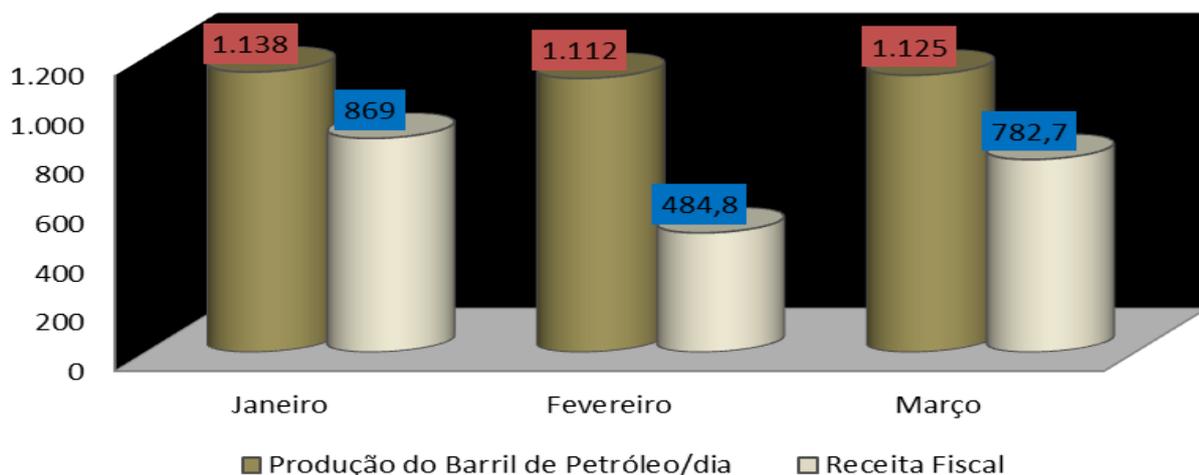
Angola produziu nos primeiros três meses do ano cerca de 102,44 milhões de barris de petróleo, o equivalente a uma média diária de 1,13 milhões de barris, o que representa um crescimento de 4% face aos 1,08 registados no mesmo período do ano passado de acordo com os relatórios mensais da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG).

A produção média de 1,13 milhões de barris por dia registados no I trimestre está acima da média anual de 1,06 milhões de barris/dia que o Governo inscreveu no Orçamento Geral de Estado (OGE) 2024, bem como dos 1,10 milhões de barris/dia apontados no Plano de Desenvolvimento Nacional (PDN) 2023-2027 para este ano. Ainda assim, este valor que está 65 mil barris acima do que está previsto no OGE 2024 pode sofrer variações já que se trata apenas da produção média diária verificada num só trimestre. Apesar do aumento da produção petrolífera é uma realidade no País, não só pela redução dos investimentos, mas também pelo desgaste dos campos.

Durante 1º trimestre de 2024, o País exportou cerca de 94,41 milhões de barris de petróleo bruto, avaliados em aproximadamente 7,77 mil milhões de dólares americanos. O preço médio do petróleo angolano foi de 83,161 dólares por barril. Em comparação com IV trimestre de 2023, o volume exportado representa uma diminuição de 8,43%. Quanto ao valor bruto, observou-se uma diminuição de 10% e um acréscimo de 11,93% em relação ao período homólogo de 2023. As tensões no Médio Oriente, a guerra entre a Rússia e a Ucrânia e a intenção de a OPEP+ prolongar os cortes tiveram efeitos positivos sobre o preço, ao passo que se constituíram em factores negativos o aumento da produção dos EUA, o fraco desempenho da economia da zona Euro e da China ( Fonte: MIREMPET, Abril. 2024).

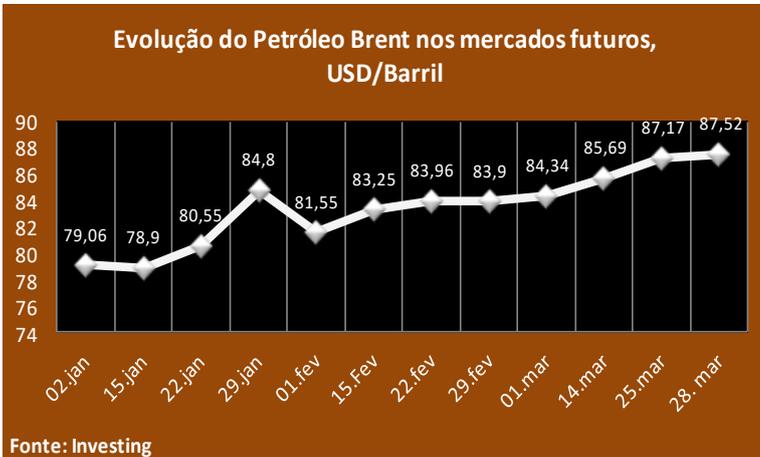
O stock de reservas internacionais fixou-se em 14,3 mil milhões de dólares no final do primeiro trimestre de 2024, garantindo uma cobertura de 7,6 meses de importação de bens e serviços, de acordo com dados do Banco Nacional de Angola (Fonte: BNA. Abril.2024).

	Janeiro	Fevereiro	Março
Produção do Barril de Petróleo	35.292.488	32.253.470	32.897.176
Preço Médio (USD)	76,91	78,22	82,37
Receita fiscal MM AOA	868.687.03 6.279	484.872.82 9.716	782.740.01 4.066



**Mercado Petrolífero**

**Evolução do Preço Médio do Petróleo de Janeiro à Março de 2024**



**DESTINOS DE EXPORTAÇÃO DO PETRÓLEO BRUTO ANGOLANO - 1º T 2024**

Países de destino	Exportação
China	49,65%
Índia	13,12%
Espanha	8,76%
Indonésia	6,93%
França	4,33%
EUA	4,11%

**Angola 2024 - As dificuldades manter-se-ão**

Em 2024, a economia angolana apresenta cinco grandes riscos: o comportamento do preço do petróleo e a probabilidade de se desviar do cenário de base (USD 68 por barril), apesar do acordo com o FMI, o elevado peso da dívida pública (interna e externa) e do respectivo serviço pode limitar a captação de investimento directo estrangeiro e a contracção de empréstimos nos mercados internacionais (apesar da assistência do FMI), potencial efeito negativo de contágio sobre o sector financeiro derivado da transição para um regime cambial flexível, choques sobre a dívida pública provenientes do baixo crescimento do PIB e do possível abaixamento do preço do barril de petróleo. Por fim, um mais do que esperado (programado) declínio na produção de petróleo (com redução da dinâmica do PIB, do montante das receitas fiscais e da viabilidade da nova política cambial). Afinal, tudo em redor do petróleo, a grande determinante e em situações de crise a maior incógnita do crescimento económico e do desenvolvimento social do país (Fonte:

**Conflito no Médio Oriente Eleva Preços do Crude aos \$90/bbl**

Os preços do petróleo bruto continuam a registar ganhos consecutivos, impulsionados pela geopolítica e pelas preocupações com a oferta. Indicadores apontam que a Rússia pode ter perdido temporariamente até 15% de sua capacidade de refinação devido aos ataques de drones ucranianos. Este factor em combinação com a iminente vingança do Irão contra Israel têm animado os mercados petrolíferos. Espera-se que os preços do petróleo subam ainda mais no curto prazo, à medida que um cenário económico mais positivo é acompanhado pelo contínuo aperto da oferta e pelo aumento dos riscos geopolíticos.

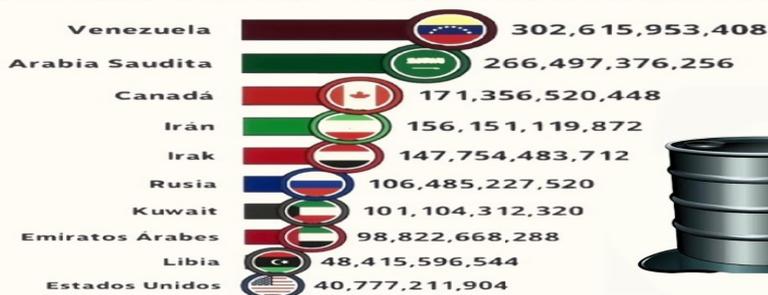
A demanda por petróleo, por sua vez, permanece bastante saudável, com o último relatório semanal dos stocks dos EUA, que revelou um declínio nos stocks tanto da gasolina como dos destilados, sendo que se espera um aumento da procura, especialmente em destilados médios, à medida que a indústria transformadora norte-americana ganha impulso (Fonte:



**Três países respondem por 40% da produção global de petróleo**

Em 2023, os Estados Unidos, a Rússia e a Arábia Saudita contribuíram colectivamente com 32,8 mbd para a produção global de petróleo. Estas três nações têm dominado consistentemente a produção de petróleo desde 1971. A posição de liderança, no entanto, alternou entre elas ao longo das últimas cinco décadas. Em contraste, a produção combinada dos três maiores produtores seguintes - Canadá, Iraque e China, atingiu 13,1 mbd em 2023, ultrapassando apenas a produção apenas dos Estados Unidos. No curto prazo, nenhum país deverá ultrapassar o recorde de produção alcançado pelos EUA em 2023, uma vez que nenhum outro produtor atingiu alguma vez uma capacidade diária de 13,0 milhões de barris. Recentemente, a estatal Saudi Aramco da Arábia Saudita descartou planos para aumentar a capacidade de produção para 13,0 mbd até 2027. Em 2024, os analistas prevêem que os EUA manterão a sua posição como maior produtor de petróleo. Segundo o Macquarie Group, a produção petrolífera dos EUA deverá atingir um ritmo recorde de cerca de 14 milhões de barris por dia até ao final do ano (Fonte: REVISTAOE, Março. 2024).

**Países com Maiores Reservas de Petróleo do Mundo (1990-2023)**



## AIE prevê que a procura global de petróleo desacelere em 2024

A procura mundial de petróleo vai abrandar este ano, com um crescimento previsto de 1,2 milhões de barris por dia (mbd), face ao aumento de 2,3 milhões em 2023, segundo a Agência Internacional de Energia (AIE). O ano passado terminou com uma procura média de 101,8 mbd e em 2024 deverá atingir os 103 mbd. Esta tendência de abrandamento do crescimento da procura este ano segue o abrandamento já registado no quarto trimestre do ano passado. A China, Índia e o Brasil vão continuar a "dominar o crescimento" da procura este ano, enquanto nos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) o aumento será "fraco" devido ao abrandamento das suas economias. A procura por parte da China vai manter-se mesmo assim elevada, apesar de no último trimestre do ano passado se ter registado uma "queda acentuada" da mesma em 500 mbd em relação ao trimestre anterior.

A produção mundial apresentou uma queda mensal em Janeiro de 1,4 mbd, devido à forte tempestade ártica que paralisou a produção na América do Norte durante alguns dias, e aos "novos cortes voluntários" na produção da OPEP e seus aliados (OPEP+), de cerca de 300 mil barris por dia. Outro factor, sublinha a agência, foi a "intensificação das hostilidades" no Médio Oriente. No mês de Janeiro, a AIE alertou para o risco "elevado" da circulação marítima no Mar Vermelho, que, segundo a agência, poderia provocar problemas de abastecimento e preços mais elevados nos mercados europeus. No relatório, a AIE confirma que "o desvio do tráfego de petroleiros do Mar Vermelho congestionou as cadeias de abastecimento Ásia-Europa e atrasou os fluxos para o Atlântico". No entanto, os níveis recorde de extracção de petróleo nos Estados Unidos, no Brasil, na Guiana e no Canadá ajudarão a impulsionar a oferta não-OPEP+, com mais 1,6 mbd este ano, contra um aumento de 2,4 mbd em 2023.

As reservas mundiais de petróleo caíram cerca de 60 milhões de barris em Janeiro, segundo dados preliminares, e as reservas em terra atingiram o seu nível mais baixo desde 2016. "Dado o aumento dos riscos geopolíticos e o baixo nível das existências mundiais de petróleo, um modesto excedente (de produção) pode ajudar a conter a volatilidade do mercado", salienta a AIE. A agência destaca também o aumento dos preços em Janeiro, devido tanto ao conflito no Médio Oriente como à interrupção da produção na América do Norte (Fonte: noticiasaominuto, Fevereiro. 2024).

### Previsões de Mercado

#### OPEP prevê queda de 0,04% na produção de petróleo em Angola em 2025

A Organização dos Países Exportadores de Petróleo prevê que a produção de petróleo e gás em Angola caia 0,04% em 2025, para menos de 1,1 milhões de barris diários. A estimativa fica abaixo do limite que levou à saída do país africano da OPEP. "Em 2025, a produção de líquidos [petróleo e gás] dos países fora da OPEP deverá crescer 1,4 mbd, "os principais motores do crescimento serão os Estados Unidos, Brasil, Canadá, Rússia, Cazaquistão e Noruega, enquanto a produção deverá ver um grande declínio no México e Angola".

O relatório de Março surge três meses depois da saída de Angola da organização, e faz poucas referências ao país lusófono africano, o segundo maior produtor de petróleo na África subsaariana, mas ainda assim apresenta uma previsão de estagnação na produção deste e do próximo ano, mantendo a estimativa de produção nos 1,1 mbd até final do próximo ano.

No final de Dezembro, Angola anunciou a saída da OPEP a partir de Janeiro deste ano, para poder aumentar a produção sem estar limitada pelas quotas que a OPEP impunha, com as quais o Governo não concordava e afirmava que limitariam o crescimento da produção petrolífera. "Sentimos que neste momento Angola não ganha nada mantendo-se na organização e, em defesa dos seus interesses, decidi sair", afirmou o ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás angolano, Diamantino Pedro Azevedo, no final de Dezembro, nas quais acrescentou: "Esta não foi uma decisão tomada assim de ânimo leve, nós nos últimos seis anos temos sido bastante activos na organização, e assim chegou o momento porque o nosso papel na organização não era

relevante". Luanda, no princípio de Dezembro, rejeitou a quota atribuída pelo cartel, que previa uma redução, e vai manter a meta de 1.180 mil barris por dia para 2024, uma diferença de 70 mil barris diários face à quota de produção máxima de 1.110 milhares de barris diários que a OPEP queria impor. No princípio deste ano, o presidente da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG), Paulino Jerónimo, referiu que actualmente o país está a produzir diariamente 1,1 milhões de barris, quantidades que atingiriam os 1,2 mbd, não fossem as perdas diárias de 90 mil barris de petróleo devido à idade dos poços em operação em Angola. No último quinquénio, o país registou perdas de produção não planeadas de cerca de 170 milhões de barris de petróleo, devido ao envelhecimento da maior parte das concessões, desenhadas para operar entre 15 e 20 anos, algumas já com mais de 60 anos de existência. No final de Janeiro, o responsável da Deloitte para o sector de Energia, Recursos e Indústria, Frederico Martins Correia, considerou que, sem as limitações da OPEP, o país pode incrementar a sua produção para 1,2 milhões de barris por dia. "Porque nós estávamos a fazer 1,06 mbd, a quota da OPEP era 1,1 milhão de barris e se tudo correr bem vamos poder atingir 1,2 milhões de barris e isso só era possível fora da OPEP", rematou Frederico Martins Correia (Fonte: Observador, Março. 2024).



**MISSÃO**

“Produzir, promover e difundir conhecimento, contribuindo na capacitação de pessoas e no desenvolvimento social e económico de Angola”

O OBSERVATÓRIO DO PETRÓLEO é um clipping informativo e utiliza dados públicos de instituições terceiras, detentoras de concensual credibilidade internacional para as questões energéticas e do petróleo. O CEICin desenvolve suas análises dos dados citados sob a premissa de confiabilidade das fontes, com base em métodos comparativos das informações disponíveis. Nesse sentido, este Centro não é responsável por eventuais problemas de integralidade, integridade ou acuidade dos dados públicos disponibilizados pelas fontes utilizadas, bem como por quaisquer efeitos decorrentes de seu uso e interpretação. Todo direito de propriedade intelectual atinente às informações ora apresentadas, bem como qualquer responsabilidade por seu conteúdo, cabe apenas as fontes citadas.

**Barómetro de Conjuntura Socioeconómica**  
**Observatório do Petróleo**  
**Sondagem da Inflação**




**IMETRO**  
A Marca da Educação Instituto Superior Politécnico Metropolitano de Angola

**PÓS-GRADUAÇÃO**  
INSCRIÇÕES ABERTAS



**ESCOLHA ENTRE CARREIRAS VALORIZADAS NO MERCADO**

- Finanças Empresariais
- Gestão Pública e Desenvolvimento Local
- Gestão e Administração de Instituições de Ensino Superior

**Omnen Intellegenda**  
Project Management

**Central de Atendimento:**  
+244 935 304 593 e 937 671 889  
Email: cursosposgraduacao.imetro@gmail.com

**PARCEIROS:**



**OBSERVATÓRIO DO PETRÓLEO** | Publicação do **Centro de Estudos e Investigação Científica** | Instituto Superior Politécnico Metropolitano de Angola | **Direcção:** Prof. Doutor Afonso Dala Coxi Fula (Vice-Presidente para Pós-graduação e Investigação Científica do IMETRO) e Prof. Doutor Zakeu A. Zengo (Director Geral do CEICin); | **Assistente de pesquisa:** Denise Antónia | **Investigadores Responsáveis:** Prof. Francisco Kapalu (PhD), Prof. Zakeu A. Zengo (PhD) | **Investigadores Associados:** Prof. Eliseu Vunge (MA), Prof. Isaura Cavalcanti Soares (MA), Prof. Paulo Vica (MA), Prof. Josué Chilundulo (MA), Prof. Lubanza Pedro (MA); Prof. Mílvio Perez (PhD), Prof. Carlos Lopes (PhD), Prof. Armando Manuel (MA), Prof. Amândio Mavela (DO), Prof. José Nkosi (PhD), Prof. Benedito Manuel (PhD) | **Estagiários (Iniciação Científica):** Aurio, Deolinda, Glória, Laura, José, Piedade, Valdimia | Campus Universitário do IMETRO, 1º Andar, Edifício Biblioteca | **Web-site:** www.ceicin.com | Telefones: +244 222 779 731 | +244 913 020 714 | Correio eletrónico: info@ceicin.com